

TIRADENTES (*)

Romaria cívica

O club «Floriano Peixoto», desta Capital, promotor da brilhante festa cívica realizada ante hontem em Ouro Preto, commemorativa do supplicio de Tiradentes, tem razão de sobra para se considerar satisfeito pelo brillantismo que tiveram esses festejos.

A romaria cívica á invicta cidade, berço das nossas mais caras tradições e theatro onde se desenrolaram os acontecimentos que precederam a nossa independencia e que tiveram por epilogo a morte affrontosa do abnegado Tiradentes, foi sem duvida nenhuma um acontecimento magno que será lembrado por muitos annos a vir como um testemunho eloquente do entranhado amor patriotico que domina os espiritos dos membros daquella importante associação republicana, que em boa hora se organizou com o elevado fito de commemorar as ephemerides nacionaes e detender a Republica em quaesquer emergencias.

Entre todos os acontecimentos que abalaram profundamente os espiritos no periodo colonial, dando eloquentemente a caracteristica de nossa infibatura de povo que almejava liberdade, a conjuração mineira occupa saliente logar, já pelas circumstancias tragicas que a rodeiaram, já pelo pensamento superior que a animou e que outro não era, como aliás está provado, sinão a independencia da patria sob a fórma republicana federativa.

O club «Floriano Peixoto» quiz este anno dar uma feição nova á commemoração do dia 21 e o conseguiu brillantemente.

Nenhuma lembrança podia ser mais feliz do que essa da romaria á velha Capital, romaria que teve a mais accentuada feição das grandes festas populares.

(*) Noticia publicada no «Minas Geraes» de 23 de Abril de 1902.

Nada faltou a ella, todas as classes sociaes adheriram á grande idéa.

Vamos em ligeiras linhas dar uma pallida descripção do que foi essa festa, que accendeu em todos os corações o enthusiasmo patriótico.

A PARTIDA

Conforme tivemos occasião de noticiar, a partida do trem especial, posto á disposição do club para conduzir os romeiros e as familias á velha Capital, estava marcada para ás 4 horas da manhã.

Minutos antes daquella hora já a estação do ramal ferreo se achava repleta de pessoas que pressurosas aguardavam o momento da partida.

Organizado o trem especial, que se compunha de seis carros de primeira classe, tomaram neles logar os romeiros, sendo reservado um carro para as senhoras e outro para a banda de musica do 1.º batalhão.

Ás 4 horas em ponto, depois de trocadas as ultimas saudações ás pessoas que ficavam e por entre vivas entusiasticos á Republica, á memoria de Tiradentes, de Floriano Peixoto e ao som festivo de uma marcha alegre, começou o trem a mover-se em direcção a Ouro Preto, a cidade eterna do povo mineiro, na phrase eloquente do conhecido collega de imprensa.

A VIAGEM

Foi feita por entre as maiores expansões de alegria, sendo em cada estação por onde o trem passava augmentado o numero de romeiros.

Desta Capital, além dos socios do club «Floriano Peixoto», foram tambem a Ouro Preto muitos alumnos da Faculdade Livre de Direito e do Gymnasio, muitos funcionarios publicos e senhoras, sendo o numero dos romeiros superior a quatrocentas pessoas.

A estação de Miguel Burnier apresentava-se toda enfeitada de galhardetes e folhagens, graças ao agente, sr. João Barroso, e aos seus auxiliares, que por essa fórma captivaram a gratidão de todos quantos estavam empenhados no brilhantismo dos festejos.

EM OURO PRETO

Ás 11 em ponto chegavamos a Ouro Preto, onde os republicanos daquella cidade fizeram uma carinhosa recepção aos romeiros, que foram saudados em eloquentes palavras pelo sr. dr. Lucio dos Santos, orador official do club «Floriano Peixoto» dalli.

A ORGANIZAÇÃO DO PRESTITO

Logo depois de trocadas cordiaes saudações entre os republicanos das duas cidades, foi dado começo á organização do prestito, que seguiu garboso em direcção á Praça Tiradentes, na seguinte ordem:

Banda de musica da Brigada Policial, em grande uniforme e logo em seguida o pavilhão da Republica, empunhado pela gentil senhora Maria Coutinho, que era ladeada por mais de 50 republicanos desta cidade e da de Ouro Preto. Vinha depois o estandarte do club «Floriano Peixoto», conduzido pelo 1.º secretario dessa associação, e seguido de todos os seus membros.

Logo após vinham as seguintes aggremações, todas com os seus estandartes: Escolas de Minas e de Pharmacia de Ouro Preto, Externato do Gymnasio Mineiro, club dos Lacaes, Imprensa Official de Minas, Arcadia Mineira e Faculdade Livre de Direito.

Os representantes do governo do Estado, de varias associações, e da Camara Municipal vinham em seguida.

Fechava o prestito grande massa popular e a banda de musica da Conceição.

A ESTATUA DO PROTO-MARTYR

O prestito assim organizado desfilou pelas ruas da estação, Rosario, Tiradentes até a Praça da Independencia, onde todas as associações se acercaram do monumento do proto-martyr, que se achava ornamentado com muito gosto, vendo-se na base do mesmo o retrato do marechal Floriano Peixoto circumdado de apetrechos bellicos, e de bandeiras nacionaes. Sobre o monumento viam-se tambem muitas flores e nos seus quatro angulos erguiam-se columnas de folhagens encimadas por bandeiras.

A COMMEMORAÇÃO CIVICA

Pouco depois da chegada da procissão civica áquelle local, appareceu na escada do monumento o sr. dr. Augusto de Lima, o festejado poeta e orador, que emprestou o brilho de sua palavra para maior imponencia dessa solemidade.

Saudado por uma demorada salva de palmas, começou depois o seu brilhante discurso, cujo resumo é o seguinte:

O orador, depois de expor o fim e alta significação daquella homenagem, cuja iniciativa coube ao club «Floriano Peixoto», de Bello Horizonte, pelo orgão de seu illustre presidente o dr. Prado Lopes,

auxiliado pela legião valerosa da mocidade, entre outras muitas considerações, continuou assim o seu discurso:

« A geração actual comprehende, finalmente, que a canonização civica de Tiradentes está terminada e que agora começa o seu culto.

Muitos milhares de brasileiros neste momento do seculo, ligados pela solidariedade de um só pensamento, levantam os seus corações em homenagem ao maior vulto da nossa nacionalidade.

Lá baixo, á beira do Atlantico, a capital da Republica mostra ao mundo civilizado no mesmo local em que se ergueu um patibulo infamante, o maior desaggravo que a justiça das nações pode levar á memoria de um condemnado.

Aqui no alto, por nossa vez, em face do céu que lhe inspirou a fé religiosa e o sentimento civico, nós outros indigitamos ás gerações que vêm surgindo, no sitio em que esteve exposta a sua cabeça apostolica, a estatua que symbolisa o martyr redivivo.

Sim, aqui no alto! E esta culminancia orographica, digna do feito que se celebra, inspira alguma cousa de santidade.

Villa Rica, cercada de templos, é uma cidade religiosa, que as montanhas sublimam. Aqui a idéa da patria alarga-se na de immortalidade.

Por um exaggero de perspectiva, em que não é de mais o mysticismo, as montanhas são caminhos para os céos, e o apice dos montes tem uma linha invisivel para Deus.

A elevação, attributo inseparavel da idéa do sublime, materialisa-se nas cordilheiras. Nellas poz os seus mysterios, as suas divindades, as suas virtudes a crença do homem primitivo.

Rolam das cordilheiras os rios que fertilizam os valles e as planícies. Em seus seios se incrustaram os thesouros da riqueza mineral, e são ellas os monumentos eternos das revoluções do globo.

São tambem as nascentes das civilizações, como são as primeiras a ver a aurora. A raça primaz do nosso planeta desceu das montanhas do Pamir.

Se o mar colonisa o globo, são as montanhas que lhe delimitam as zonas da produção.

O mar é sublime, reflectindo, pela sua extensão e profundidade, o absoluto insondavel que a razão humana não attinge; mas os seus dramas e epopéas não deixam memoria pela inconstancia das suas ondas. As montanhas, não. A ellas está perpetuamente vinculado o que de mais importante ha succedido na Terra, desde as revoluções geologicas até ás revoluções dos Imperios.

Segundo a bella tradição semitica, o monte Ararat recorda no fim do diluvio o ponto de alliança entre o céu e a terra; o Sinai, o selio inflammado donde o proprio Deus dictou o código das leis eternas.

No christianismo, o Thabor é a transfiguração da natureza humana na substancia divina, e o Calvario, o pinaculo do supremo sacrificio, em que a bondade infinita resgata a infinita miseria.

Na historia civil, representa-se nas Termopilas o valor de Esparta, no Aventino, a bravura da democracia romana, nos Alpes, a jornada antiga e moderna dos capitães celebres, nas Austurias, o exilio heroico de Pelagio, e no Itacolomi, o heroismo sem par, a grandeza moral e a suprema abnegação de Tiradentes.

Ouro Preto ha de ser sempre a cidade por excellencia de Minas, e a cidade querida da Republica, como a conjuração será eternamente a mais tocante pagina dos annos da nossa Patria.

E é por isso que os romeiros, que acabas de receber em vossos braços, com essa hospitalidade e carinho legendarios que distinguem os habitantes de Ouro Preto, vêm hoje associar-se ao vosso culto em torno do mesmo altar, e em face destes mesmos montes, que ressoaram as cantilenas de Dirceu e as lamentações de um povo que o heroismo dos conjurados não poudo redimir.

Nós viemos retemperar as nossas forças na inspiração de virtudes que este grande symbolo de bronze recorda, com um silencio que suggere a eternidade, fitando o Itacolomi e o céu.

Não viemos contar a sua historia, que ella é toda esta cidade, e tem um exemplar em cada um dos vossos corações.

Nós viemos pedir a Tiradentes que nos conforte com aquella coragem que o arrojava para os sertões de Minas, pregando em face dos dragões da realza a palavra da Republica; que o fazia exclamar — *Si todos livessem meu animo! mas lá está a mão de Deus*; que o fez romper com a disciplina, para propor o levante ao seu commandante Paula Freire; que o fez encarar serenamente a sentença, que o condemnou, e o patibulo, em que expirou.

Pedimos que nos inspire a memoria do seu patriotismo, sob cuja influencia, esquecendo-se de si e dos seus interesses, só se lembrava do captivo dos seus concidadãos e da necessidade de os libertar, dotando-os de uma patria livre, patriotismo que o fazia bradar: — « E lembrar-me de que toda essa gente vive aqoutada por um só homem! »

Pedimos e queremos o dom de imitar a sua abnegação, aureolada pela resignação de um martyr, com que, ao receber a intimação da ultima sentença, proferiu as celebres palavras: « Sempre disse aos ministros quando por innumeradas vezes fui ante o tribunal, que em mim só fizessem justiça. Não quero levar atraz de mim tantos infelizes ».

Porque tambem não a modestia, quando, indigitando-o todos para cabeça do levante, declarou que só a si tomaria a parte arriscada da empresa, ficando a eminencia e as honras para os demais?

Que o seu coração nos communique aquella bondade com que em Minas Novas se condoeu da sorte de um captivo barbaramente açoutado, defesa que lhe valeu violenta prisão.

Mas, que sobre todas as outras virtudes nos faça a sua memoria sentir aquella grande fé na democracia, com a qual poudo arrostar todas as difficuldades oppostas pelo egoismo humano, fé que se não produziu a transformação do governo, poudo, comtudo, revogar a ordem da *derrama*, poupando ao povo mineiro a sangria de cerca de seiscentas arrobas de ouro!

Sim, ó martyr, tu, que foste a coragem, o patriotismo, a modestia, a abnegação, a bondade e a fé, e, no dizer dos juizes que te condemnaram — «o unico indigno da real clemencia,» e no do confessor que te abriu o cêo, «um daquelles individuos da especie humana, que põe em espanto a mesma natureza», acolhe no regaço branco da tua alva de penitente, hoje redivivo na historia, os votos que de longe e de toda a parte vem trazer-te o povo mineiro. E dentre as muitas homenagens que a esta mesma hora se prestam á tua memoria luminosa, não é a menos sincera esta que aqui nos conduziu ao proprio local onde esteve ignominiosamente exposta a tua cabeça.

Vimos para affirmar á sombra da tua estatua, e sob a invocação de Floriano Peixoto, patrono dos nossos romeiros, que cremos em tua memoria e não duvidamos de morrer pela Republica.»

Pronunciaram depois eloquentes discursos os srs. dr. Lucio dos Santos, Alvaro Vianna, major João Libano Soares, Francisco Leite Guimarães e Acacio Azeredo, sendo todos muito applaudidos.

NA CADEIA DE OURO PRETO

Terminados os discursos dirigiram-se para a cadeia as directorias dos clubs «Floriano Peixoto» desta Capital e de Ouro Preto, diversas auctoridades e outras pessoas.

Reunidos todos no salão da capella daquelle estabelecimento penitenciario, foi depois retirado da prisão em que se achava o individuo de nome Sebastião Moreira, perdoado em commemoração da grande data.

Uma interessante filha do sr. dr. Costa Sena, vice-presidente do Estado, leu o decreto de perdão, sendo em seguida dada a liberdade ao infeliz que com as lagrimas nos olhos muito agradeceu ás pessoas que se interessaram pela sua sorte.

Foi tocante esse acto, que muito sensibilizou a todas as pessoas que o assistiram.

Pelo sr. dr. Prado Lopes, presidente do club «Floriano», foi determinado que o trem especial regressasse a esta Capital ás 10 horas da noite.

O tempo, pois, que medeiu entre a terminação da sessão e a hora do regresso, foi gasto em visitas a logares celebres da antiga Capital e a familias daquelle cidade.

SESSÃO LITTERARIA

A directoria do club «Floriano Peixoto», attendendo ao gentil convite que lhe dirigiram os membros da Arcadia Mineira, compareceu á sessão que essa associação litteraria celebrou ás 7 horas da noite na sua sede social á rua Nova, em commemoração da gloriosa data de 21 de abril.

O salão onde se realizou essa festa achava-se muito bem ornamentamento.

Compareceram á sessão, além dos socios da Arcadia Mineira, varias familias e representantes de diversas classes sociaes.

Aquella hora o nosso collega José Pinto Coelho convidou para presidir á sessão o sr. senador Camillo de Brito, que ao tomar assento pronunciou eloquentes palavras sobre os fins meritorios daquelle florescente associação, terminando por elogiar os moços que empregam o tempo restante dos seus estudos em illustrar seu espirito nos torneios da palavra escripta e falada.

Foi dada a palavra ao sr. José de Castro Magalhães, que leu um bonito discurso. Falou em seguida o sr. José Campos do Amaral, um moço estudioso e intelligente, que dissertou sobre a Inconfidência Mineira.

Oraram depois eloquentemente os srs. dr. Lucio dos Santos, em nome do club «Floriano Peixoto», de Ouro Preto, Matheus Motta, pelo Club dos Lacaics, dr. Prado Lopes, pelo club «Floriano» desta Capital, Benjamin de Miranda Lima e outros, sendo todos muito applaudidos pela numerosa assistencia.

Durante a sessão tocou a banda de musica do 1.º batalhão.

A noite foi grande a concurrencia de povo na praça onde está situado o monumento a Tiradentes, que foi illuminado profusamente.

Muitas casas tinham tambem illuminadas as suas fachadas, sendo grande o movimento nas ruas.

A banda de musica dos Operarios, desta Capital, que tinha perdido o trem especial, seguiu no expresso, chegando a Ouro Preto uma hora depois dos romeiros. Esta banda, não só durante o resto do dia como parte da noite, executou na praça da Independencia varias peças do seu repertorio.

O edificio da Camara Municipal ouro-pretana conservou-se aberto durante o dia, sendo á noite illuminada a sua frente.

O sr. dr. Donato da Fonseca, digno presidente da Camara, esteve presente a todas as solemnidades e muito auxiliou a directoria do club «Floriano Peixoto» daquela cidade na organização dos festejos allí.

O REGRESSO

Às 10 horas da noite, depois das mais affectuosas despedidas e agradecimentos aos republicanos daquela cidade e á directoria do club «Floriano Peixoto», representados pelos srs. revd. padre Marcos Penna e capitão Francisco de Paula Bueno de Azevedo, pelo muito que fizeram para que tivesse cabal desempenho o programma dos festejos, poz-se o trem especial em movimento, chegando a esta Capital ás 4 horas da manhã, depois de uma magnifica viagem.

Todos quantos estiveram em Ouro Preto trouxeram agradaveis recordações das horas que allí passaram.

NOTAS AVULSAS

O destacamento do 28.º batalhão, que se acha em Ouro Preto, bem como o seu commandante alferes Mattos Costa, muito auxiliou a ornamento do monumento de Tiradentes, que durante a solemnidade era guardado por praças daquelle contingente.

— O alferes Mattos Costa representou o commandante do 28.º batalhão e sua officialidade nos festejos.

— Foi de uma gentileza captivante para com todos os romeiros o pessoal da E. de F. Central incumbido do especial, destacando-se o chefe do trem.

— O sr. coronel Daniel da Rocha Machado e diversas senhoras e senhoritas de Sabará depositaram sobre o monumento de Tiradentes em Ouro Preto artisticos bouquets de flores naturaes.

— O nosso collega Lindolpho Azevedo representou na commemoção civica o club «Tiradentes» da Capital Federal.

— Logo que o trem especial, na ida para Ouro Preto, chegou a Miguel Burnier, foi expedido um telegramma concebido nos termos abaixo á imprensa carioca:

« Romaria civica a caminho estatua Tiradentes em Ouro Preto saula imprensa republicana Capital. »

Em Ouro Preto, novos telegrammas foram expedidos á imprensa, ao exm. sr. Presidente da Republica e ao Club Tiradentes.

O telegramma dirigido a este ultimo é redigido assim:

« Romeiros republicanos, filhos de diferentes terras da Patria, reunidos neste momento em Ouro Preto em redor da effigie do Protomartyr, enviam aos correligionarios da Capital, juntamente com as saudações amigas, os protestos de fé e resistencia republicana. »

As senhoras sabarenses mandaram de Ouro Preto ao Club Tiradentes, do Rio, um telegramma colectivo de congratulações.

— A imprensa foi representada nos festejos pelos seguintes srs.: Lindolpho Azevedo, pelo *Diario de Minas*; Gustavo Farnese, pela *Tribuna Catholica*; A *Cidade*, de Ouro Preto, pelo sr. tenente José Rozemberg; O *Pharol*, pelo sr. coronel Antonio de Carvalho Brandão; O *Commercio de Minas*, pelo sr. Alyrio Carneiro, e o *Minas Geraes*, pelo sr. Francisco Murta.

— A estação de Ouro Preto achava-se muito bem ornamentada, bem como a rua Tiradentes daquela cidade.

— Os romeiros foram recebidos na antiga Capital ao estrugir de varias salvas de dynamite.

— Representou nos festejos o sr. coronel Alfredo Vicente Martins, commandante da Brigada Policial, o seu ajudante de ordens, alferes João Franco do Couto.

— O club «Floriano Peixoto», de Juiz de Fóra, foi representado pelo sr. major João Libano Soares e o de Abre Campo pelos srs. tenente coronel Luiz da Cunha Pinto Coelho e major Modesto Pinto Coelho.

— As municipalidades de Queluz, Barbacena e Sabará se fizeram representar respectivamente pelos srs. drs. Benjamin Amaral de Lima, Clodomiro de Oliveira e coronel Daniel da Rocha Machado.

— O sr. dr. Prado Lopes e os seus collegas de directoria do club «Floriano Peixoto» muito penhoraram a gratidão dos romeiros pelas attenções que a todos dispensaram.

— A directoria do club «Floriano Peixoto» vae dirigir um officio de agradecimento ao srs. revm. padre Marcos Penna e capitão Francisco de Paula Bueno de Azevedo, pedindo-lhes que sejam seus intermediarios no agradecimento que faz a todas as pessoas que coadjuvaram directa ou indirectamente a realização dos festejos em Ouro Preto.

O nosso conterraneo sr. Francisco Soucasoux tirou diversas photographias do prestito e das festas em Ouro Preto.

— Foi profusamente distribuido na antiga Capital e entre os romeiros o discurso pronunciado na sessão magna do club «Floriano Peixoto» desta Capital, em 15 de novembro, pelo sr. dr. Augusto de Lima, sobre a lucta colonial pela independencia.

A magistratura federal estava representada pelos srs. drs. Gama Cerqueira, juiz seccional, Sizinio do Valle e Albino Alves Filho, juiz substituto e procurador seccionaes.

— Dirigiu a romaria a digna directoria do *club* «Floriano Peixoto», composta dos srs. dr. Prado Lopes, major Augusto Sales, Jefferson Mourão e Joaquim Penido.

